



PERMANÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIÁLOGOS E DIRETRIZES

Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura¹, Alice Fogaça Monteiro²

¹Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA/Campus Dom Pedrito, anamoura@unipampa.edu.br

²Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/Programa de Pós-Graduação em Educação
Matemática e Tecnológica, alice.edumatec@gmail.com

Resumo – O presente trabalho discute a evasão na Educação a Distância (EaD) e a construção de diretrizes que favorecem a permanência dos alunos nessa modalidade. Na primeira seção do trabalho são sistematizadas em dimensões as causas da evasão a partir da análise de produções científicas sobre a temática, quais sejam: dimensão pessoal, dimensão organizacional, dimensão tecnológica e dimensão relacional. Na segunda seção é relatada a oficina “Permanências na EaD” realizada com diferentes profissionais da EaD, na qual foram discutidas algumas causas da evasão e a partir disso, construíram-se coletivamente diretrizes para permanência dos alunos nessa modalidade. Essa experiência possibilita reconhecer que os espaços coletivos de reflexão, discussão e proposição compõem uma proposta para encontrar soluções para evasão de maneira coletiva, a partir do diálogo teórico e da experiência concreta de diferentes profissionais dessa modalidade educacional. Ainda no sentido do fazer coletivo, essa experiência revela os integrantes da EaD como autores, protagonistas do fazer educativo à distância.

Palavras-chave: educação à distância, evasão, diretrizes para permanências.

Abstract – This paper discusses the Distance Education (DE) evasion and the construction of guidelines to keep the students in this educational modality. In the first section the causes of evasion was systematized in dimensions based on the analysis of scientific productions, namely: personal dimension, organizational dimension, technological dimension and relational dimension. In the second section, we report the workshop “Permanencies in DE” carried out with different DE professionals, in which some causes of evasion were discussed and from this, guidelines were built to keep students in this modality. This experience makes it possible to recognize that the collective spaces of reflection, discussion and proposition make up a proposal to find solutions to evasion in a collective way, based on the theoretical dialogue and concrete experience of different professionals on this educational modality. In the sense of making collectiveness, this experience reveals that the members of the DE as authors, protagonists of educational distance learning.

Keywords: distance education, evasion, guidelines for permanence



Introdução

A Educação a Distância mediada pelas tecnologias digitais (EaD) é relativamente recente e teve um crescimento exponencial nos últimos 15 anos. O Decreto nº 5.800 (BRASIL, 2006), instituí o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que possui como objetivo ampliar e ofertar cursos do ensino superior em locais nos quais as universidades anteriormente não atuavam. Dessa maneira, a EaD contribui para a democratização do ensino superior pois possibilita a formação de pessoas que estão geograficamente distantes das universidades, e assim rompe com a hegemonia dos grandes centros. “A EaD tem um importante papel social, [...] amplia o acesso à educação, [...] contribui na qualificação e atualização dos profissionais da educação e auxilia na formação e constante qualificação em novas ocupações e profissões” (FAVERO E FRANCO, 2006, p. 02). Juntamente com o crescimento da oferta, tanto do número de cursos de graduação e pós-graduação oferecidos no país, quanto o crescimento da diversidade de cursos, é também notável o aumento do número de estudantes que iniciam o curso sem terminá-lo, ou seja, evadem (ABED, 2016).

A partir desse contexto esse trabalho tem como objetivo de, ao trazer uma experiência, dialogar acerca da evasão na EaD e das estratégias para possibilitar a permanência na EaD. Para construir esse diálogo partimos de três eixos que se conectam: o levantamento bibliográfico de pesquisas que versam sobre a temática; o relato sobre o desenvolvimento de uma oficina realizada com profissionais da EaD com o intuito de discutir algumas causas da evasão e construir sugestões para minimização dessa; e a apresentação de diretrizes para permanências na EaD, as quais foram construídas a partir da oficina realizada.

No primeiro eixo do artigo, “da evasão à permanência: diálogos com diferentes pesquisas”, apresentamos o levantamento bibliográfico acerca da evasão. Esta exposição inicial contribui para elucidar o que as pesquisas brasileiras vêm apontando como causas da evasão, as quais analisamos e sistematizamos em quatro dimensões: dimensão pessoal, dimensão organizacional, dimensão tecnológica e dimensão relacional. Nesse sentido, ao nos questionarmos “como podemos contribuir para a permanência?”, compomos diálogos que articulam teoria e prática, e abordamos como segundo eixo do artigo, a oficina “Permanências na EaD”, a qual foi proposta para construção coletiva de estratégias que minimizem a evasão e foi realizada como processo educativo com diferentes profissionais da EaD da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. No terceiro eixo “diretrizes para permanências na EaD”, compartilhamos o resultado da oficina, as diretrizes elaboradas no coletivo e nossas aprendizagens com as reflexões tecidas nesse trabalho.



Da evasão à permanência: diálogos com diferentes pesquisas

A fim de iniciar as discussões nos perguntamos: mas afinal o que é evasão? De acordo com Houaiss e Villar (2001, p. 188), evasão é “fuga, escapada, subterfúgio, pretexto”. Tal significado quando pensado no contexto de um curso, está associado a desistência de um estudante, não atrelada a reprovação, mas ao abandono de um curso em andamento. Para Favero e Franco (2006) e Maia, Meirelles e Pela (2004) a evasão, enquanto desistência de um curso inclui também os estudantes que se matriculam e desistem antes de iniciar o curso. Mesmo concordando com os autores, nesse trabalho nossa abordagem está centrada na desistência daqueles estudantes que iniciam a trajetória formativa em um curso, e que por motivos diversos, desistem, ou pensam em desistir.

Embora a evasão não seja exclusividade da EaD, nessa modalidade podemos identificar motivações que estão vinculadas as peculiaridades da mesma: “[...] diferenças de mediação, planejamento e no próprio operar da EaD: em como mediar a aprendizagem e potencializar as tecnologias digitais disponíveis para seu uso na educação” (MOURA e LAURINO, 2015, p.11). Tais peculiaridades podem ser explicadas pelo fato da EaD ser relativamente recente no cenário educacional, “é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação” (BRASIL, 1998, p.01). Os estudantes que ingressam na EaD, em sua maioria, tiveram sua formação inicial na educação presencial, e quando se deparam com a utilização das tecnologias digitais em seu cotidiano, quando percebem que devem construir sua formação com autonomia, organizar seu tempo e interagir na plataforma educacional, se dão conta dos diferentes desafios que integram essa modalidade e talvez, um dos primeiros impulsos seja o de pensar em desistir.

A partir do levantamento bibliográfico realizado e de nossas experiências enquanto tutora, professora e coordenadora de tutoria, observamos que as causas da evasão podem ser sistematizadas em quatro dimensões: dimensão pessoal, dimensão organizacional, dimensão relacional e dimensão tecnológica. A dimensão pessoal, como o próprio nome diz, refere-se às questões particulares, da vida privada dos estudantes. Já as dimensões organizacional e relacional, referem-se à estrutura e organização do curso e as dinâmicas de relações e interações que são estabelecidas durante o curso. Por fim, a dimensão tecnológica refere-se às dificuldades com o uso das tecnologias. A fim de elucidar estes agrupamentos, a seguir dialogamos com autores acerca de cada uma das dimensões identificadas.

A **dimensão pessoal** refere-se as motivações particulares que suscitam na possibilidade de evasão do estudante. O censo EaD de 2015/2016 (ABED, 2016), aponta que a falta de tempo do estudante para se dedicar aos estudos dos cursos é a principal causa de evasão na EaD. Maurício e Schlemmer (2014) ao investigarem



produções científicas sobre as causas da evasão na EaD também consideraram a falta de tempo como a principal causa de evasão.

Esta aparente falta de tempo pode estar associada à características sociais dos estudantes em EaD: adultos (entre 25 e 40 anos) que trabalham e estudam (FAVERO e FRANCO, 2006) e que tem dificuldade em conciliar essas duas atividades (MOLINA, ROSA E SILVA, 2014). Ainda, justamente pela sobreposição do trabalho e estudo, Favero e Franco, (2006, p.02) afirmam que “[...] uma das grandes causas da evasão é o cansaço que as pessoas sentem ao final do dia, impossibilitando-as de aprender na sua totalidade, independente do local onde esteja ocorrendo a aula”.

Para Testa (2002) a flexibilidade de horários da EaD exige mais disciplina do estudante, o qual, algumas vezes, menciona a falta de tempo como justificativa. Compreendemos que a falta de tempo como motivação para evasão está associada à dificuldade de assimilação da cultura de EaD, pois os estudantes não possuem experiência prévia a distância e assim não estão acostumados com essa cultura (SOUZA, 2009). Dessa maneira muitos estudantes ingressam na EaD e confundem o fato de que é possível flexibilizar o tempo de estudo com o fato de não ter que estudar (SOUZA, 2009). Além disso, como o espaço do estudo também é flexível, aparecem justificativas para a evasão, como: “[...] falta de condições de estudo em casa, falta de ambiente no local de trabalho, desorganização pessoal, problemas técnicos e não atendimento às expectativas” (COELHO, 2001, p. 147).

Justamente pelo fato dos estudantes não estarem ambientados com a cultura da EaD, muitos tem a sensação de solidão “[...] uma sensação de abandono que os cerca durante todo o curso, principalmente, quando não ocorre uma maior interação entre os atores deste processo” (FAVERO e FRANCO, 2006, p.02). Problemas familiares e de saúde também aparecem como causas para evasão na dimensão pessoal, embora não tenham relação direta com a modalidade ou com o funcionamento do curso em sua dimensão mais ampla.

A **dimensão organizacional** refere-se à estrutura física, humana e pedagógica do curso, porque assim como o estudante deve estar preparado para ingressar na EaD, o curso deve estar preparado devidamente para acolher esse estudante, seja em estrutura física, tecnológica, equipes, entre outras tantas especificidades da EaD. Uma estrutura pedagógica que atente para os tempos e espaços da modalidade, a flexibilidade necessária para as interações e os diferentes estilos de aprendizagem, além de uma capacitada e afetiva equipe educadora e de suporte é essencial para a permanência dos estudantes.

Almeida (2008) ao estudar as causas de evasão de um curso a distância, elenca como principais causas: o excesso de trabalhos, problemas com o tutor, o envio de muitas mensagens para os discentes e a dificuldade de realizar as atividades. Dessa maneira, problemas na realização de atividades pode tanto refletir



dificuldades na elaboração didática e pedagógica do curso, com o material, mídias e falta de preparo dos educadores, quanto à inabilidade do estudante em cumprir com suas obrigações por falta de auto-organização (SOUZA, 2009). Tais possibilidades denotam que o domínio da cultura da EaD não é exclusividade do estudante, mas também uma responsabilidade para professores, coordenadores e tutores.

A **dimensão tecnológica** refere-se ao fato de que uma das possíveis motivações para evasão é a dificuldade com o uso das tecnologias digitais, as quais são meio e suporte das comunicações na EaD. A familiarização com as tecnologias é fundamental para que os estudantes sintam-se a vontade nos ambientes virtuais de aprendizagem (SOUZA, 2009). As dificuldades encontradas estão associadas ao perfil de alguns estudantes, os quais, por encontram-se afastados do ensino regular, apresentam estranhamento e limitações no uso das tecnologias. Essa característica tende a diminuir exponencialmente, com o acesso das pessoas as tecnologias para comunicações cotidianas. A fim de subsidiar a aproximação com o uso das tecnologias digitais, alguns cursos ofertam como uma das primeiras disciplinas, o letramento digital, na qual “[...] os estudantes começam a se apropriar do Moodle e das ferramentas tecnológicas para que esses não sejam um empecilho para aprendizagem, para participar, trocar, acessar e conviver virtualmente” (MOURA, VANIEL e MONTEIRO, 2013, p.38). Mesmo com essa disciplina inicial, alguns ainda apresentam dificuldades, o que demanda mais tempo de dedicação a essa modalidade, por isso na pesquisa de Coelho (2001), a dificuldade com as tecnologias aparece junto com a falta de tempo.

A **dimensão relacional** refere-se às dificuldades nas relações pedagógicas estabelecidas entre o estudante e os tutores, professores e coordenadores do curso. Essas dificuldades podem tanto estar na ausência das interações, como na insatisfação do estudante com a postura de professores e tutores. As interações entre os participantes na EaD diminuem a sensação de distância entre os estudantes e a instituição de ensino. Assim, quando professores e tutores se ausentam do convívio virtual com os estudantes, isso reflete diretamente na desmotivação do estudante, a qual se apresenta como uma das causas da evasão (FAVERO e FRANCO, 2006). Dessa maneira é importante que as comunicações entre os integrantes dos cursos seja frequente e contribua para amenizar a ideia de distância. Os encontros presenciais e a maneira como são mediados os diálogos podem afetar diretamente a permanência do estudante na modalidade, pois são nas interações que o estudante se sente ou não pertencente a um coletivo.

Após leremos e dialogarmos teoricamente sobre o tema da evasão, nos damos conta de que é importante falarmos em permanências na EaD, porque o foco das nossas ações enquanto pesquisadoras e docentes é possibilitar reflexões, pensar estratégias para que os estudantes possam superar suas dificuldades, ultrapassar barreiras, participar ativamente das discussões, alcançar seus objetivos pessoais e profissionais, e obviamente permanecer no curso. Compreendemos que as ações



institucionais e docentes devem, ao invés de atuar nas causas da evasão, atuar em estratégias para a permanência do estudante.

Como podemos contribuir para a permanência?

Para pensarmos e propormos estratégias para permanência na EaD é preciso considerarmos o contexto da modalidade e os diversos sujeitos que interagem no processo educativo. Na EaD a docência é coletivizada, atuam professores e tutores, os quais são responsáveis pela mediação entre estudantes, conceitos, conteúdos, aprendizagens e polo. Assim, para que a EaD se efetive com qualidade é preciso possibilitar que os sujeitos responsáveis pela formação dos estudantes neste contexto emergente possam participar, interagir e aprender em espaços formativos.

Criada em 2007, a Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande (SEaD/FURG), conta com uma equipe multidisciplinar que tem como principal objetivo contribuir para a execução dos cursos a distância ofertados na instituição. Desde sua criação uma das preocupações da SEaD/FURG é fomentar a formação continuada dos diferentes integrantes responsáveis pela formação dos estudantes da EaD. Dentre tais formações são realizados os Encontros de Imersão, encontros intensivos que ocorrem a cada semestre, nos quais reúnem-se os integrantes da EaD da FURG: professores, coordenadores de curso, tutores a distância, tutores presenciais, coordenadores de tutoria, coordenadores de polo e equipe SEaD em espaços de formação. Dentre as diferentes ações formativas dos Encontros de Imersão são propostas oficinas de diálogo e proposição de ações a fim de qualificar o processo de ensino a distância.

Em 2010, uma das ações formativas realizada foi a oficina intitulada “Permanências na EaD”¹, temática escolhida a partir da articulação de diferentes implicações da EaD: o crescimento dessa modalidade, a diversidade de integrantes, a polêmica relacionada ao tema evasão e os processos formativos. A proposição da oficina foi baseada na importância de se discutir o tema da evasão na EaD e de se pensar e propor estratégias para permanência. A oficina “Permanências na EaD” teve como embasamento teórico parte do levantamento bibliográfico realizado no eixo anterior, que mostra algumas causas da evasão, o qual foi atualizado para escrita desse trabalho.

A fim de contextualizar a temática com as experiências concretas da EaD na FURG, a equipe de coordenadores de tutoria fez um levantamento de diferentes diálogos e motivações que alguns estudantes apresentavam para justificar sua

¹ Esta oficina foi planejada e realizada em novembro de 2010 pelo grupo de coordenadores de tutoria para os cursos de educação a distância da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, durante o VIII Encontro de Imersão. A primeira autora desse artigo fez parte da equipe de coordenadores de tutoria e a co-autora atuou como integrante da oficina. Ambas tiveram relações teóricas que fundamentam e qualificam a prática realizada.



pretensão em desistir do curso. Esses diálogos e motivações foram adaptados para a construção de nove narrativas sobre a evasão e a mediação docente, conforme exemplos nos quadros 1 e 2.

Quadro 1: Narrativa A (autoria do coletivo de Coordenadores de Tutoria da FURG 2010).

NARRATIVA A

Após uma aula presencial, tentando motivar alguns estudantes que estavam com algumas dificuldades e pensavam desistir do curso, o tutor escreveu a seguinte mensagem:

“Como estão todos? E os Encontros Presenciais foram produtivos? Para mim foi muito legal ter estado com todos vocês, adorei as trocas de experiências, as conversas e acima de tudo pela confiança demonstrada por vocês no meu trabalho. Aprendi muito com todos e espero que tenham aprendido algo comigo. Fiquei contente por terem relatado o que estavam sentindo, expondo o problema, espero ter ajudado com meus esclarecimentos e opinião. Deixo como mensagem a frase que repeti a vocês: “Tentar sempre, desistir jamais”. “Se estão até aqui, méritos têm, não é por acaso, estão vamos continuar firmes nesta trajetória”. Vamos fazer igual a colega de vocês, a nossa trajetória acadêmica é igual uma flor, começa pela semente, vamos regando e torna-se se uma rosinha até desabrochar e tornar-se uma linda rosa, grande e bonita. (fazendo relação com a dinâmica que foi aplicada no encontro). Abraços a todos(as), continuo por aqui”.

Resposta de alguns estudantes:

Estudante A: Você viu que enviei a minha atividade ontem? Você é uma pessoa da qual jamais esquecerei em função de sua dedicação e pelo interesse que você tem em resgatar as “ovelhas” que estão querendo fugir do rebanho. Muito obrigada por você ter retornado, e com certeza não estamos aqui por acaso. Um grande abraço e obrigada por tudo de bom que você representa em nosso curso.

Estudante B: Gostei muito da nossa conversa, vi em teus olhos o quanto gostas do que fazes. Mas me sinto triste e fraca por não ter vencido esta batalha, não vou desistir da guerra, mas estou com medo de morrer na praia (figurativamente falando). É bom conversar com alguém que tem um sorriso no olhar e a alegria na alma.

Estudante C: Foi um prazer imenso revê-lo pessoalmente, fico muito agradecido pela compreensão que teve conosco ontem, e é desse tipo de pessoa que estamos precisando, pois tu és muito humano e compreensivo, não nos vê apenas como números, mas sim como pessoas humanas que tem sentimentos, tem família, tem trabalho, tem lazer, enfim como um conjunto. Um abraço



Quadro 2: Narrativa B (autoria do coletivo de Coordenadores de Tutoria da FURG 2010).

NARRATIVA B

Quando iniciei meu curso de aperfeiçoamento na EaD, apostei nessa nova empreitada como mais uma atividade na minha nova vida. Havia recentemente passado por um delicado processo ligado a problemas de relacionamento no meu trabalho. Há cerca de dez anos, eu e mais três amigas, professoras, idealizamos uma escola e a fundamos. Foi singular a experiência de coordenar coletivamente uma escola permeada de nossos sonhos, das nossas apostas pedagógicas e cheia de afetividade. Porém no ano passado essas relações foram mudando, nossa escola estava passando por alguns problemas financeiros e para contornar essa situação, outros parceiros apareceram, com interesses e perspectivas diferentes. Com isso, minhas amigas acabaram “vendendo” nossos sonhos e encaixando nossa proposta pedagógica em um modelo pronto de uma franquia. A partir desse fato, sofri muito, por minha posição nitidamente contrária a esse “encaixe”. Durante as reuniões de planejamento, comecei a ser deixada de lado, era como se qualquer ideia minha fosse negativa... Não aguentei a pressão e decepção, resolvi mudar minha vida e procurar apostar mais em mim: mudei de casa, de cidade, de trabalho e me propus a entrar no curso de aperfeiçoamento para me qualificar profissionalmente.

Quando iniciei o curso na EaD, tive a falsa impressão que éramos somente o computador e eu e conforme fossem surgindo as dificuldades, nessa relação de frieza, bastava desligar o computador. Essa atitude me dava a falsa ideia de problema resolvido. Nunca me passou pela cabeça desistir, porém, as dificuldades do início geraram angústias e estando num momento delicado de minha vida pessoal, minhas dificuldades iniciais foram um “balde de água fria” na minha motivação. Foi como se estivesse querendo “desligar” o lado emocional, mas ao entrar no curso não foi possível deixar de lado as emoções, e outras apareceram. Me sentia por vezes derrotada pelas tecnologias, receosa a cada nova atividade que viria. Mas com o andamento do curso, percebi e vivenciei que não adiantava eu desligar o computador e fingir que nada acontecia, e mais ainda, que haviam pessoas que se relacionavam comigo através da plataforma educacional, descobri que meu tutor me acompanhava e queria ser um companheiro nessa caminhada. Então, passei a considerar muito importante essa relação de tutores/estudantes e vice-versa, pois, mesmo com críticas, estas são sempre construtivas, motivando-me para o crescimento.

Ao mudar os sentidos e percepções que eu tinha, logo passei a me dedicar um pouco mais e meu tutor passou a mandar mensagens como esta: “Tenho observado o teu progresso, vejo isso em tuas construções, e fico muito feliz quando percebo o teu crescimento. Obrigada por tua contribuição, pois também cresço com elas.” Então, eu, tentando sair de uma fase muito conturbada recebia esses incentivos como fundamentais para minha permanência no curso. A avaliação da tutoria é o retorno fundamentado, aliado a palavras de incentivo. O importante nesse processo é que o tutor não sabe da sua vida e de seus problemas, mas exerce papel imprescindível na nossa autoestima e consequentemente na nossa motivação. Sem saber de toda a mudança e decepções e buscas que eu estava passando eu minha vida pessoal, meu tutor me deixou a seguinte mensagem:

“Faz parte de nossas vidas os sonhos! Muitas vezes, vivemos os sonhos de outros, mas a vida nos dá oportunidades de sonharmos os nossos próprios sonhos. Portanto, deixe que eles te levem ao mais alto que possas ir, sem medo de alcançar o inesperado.”

As narrativas foram o ponto de partida da oficina, a proposta foi que os participantes da oficina, ao lerem essas narrativas, pudessem imergir no contexto da



evasão. Foi preciso afetá-los, provocá-los a pensarem, lembrarem e sentirem situações afins com a evasão. Na primeira parte da oficina os participantes foram divididos em pequenos grupos, e a cada grupo foi dado uma narrativa sobre evasão, a qual eles leram e definiram categorias para as motivações da evasão e também propuseram maneiras de mediar o diálogo com o estudante a fim de contribuir para sua permanência no curso. Nessas interações, os participantes da oficina dialogaram a partir da leitura e de suas próprias experiências com o objetivo de criar alternativas para a permanência do estudante, e construir pelo menos uma diretriz para permanência na EaD, a partir do problema abordado na narrativa e em suas experiências.

Em um segundo momento, com todos os grupos reunidos, o debate foi no coletivo, quando os pequenos grupos, compartilharam suas leituras e reflexões, aumentando o número de interações, de experiências e de aprendizagens. Cada grupo resumia o tema da história e a categoria da motivação para evadir. A equipe de coordenadores de tutoria, fazia a mediação, ao projetar *slides* com subsídios teóricos para discutir as diferentes motivações para evasão na EaD relacionadas a categoria exposta pelos profissionais da EaD integrantes da oficina. Esse diálogo foi feito envolvendo todos os grupos e as quatro dimensões da evasão: dimensão pessoal, dimensão organizacional, dimensão relacional e dimensão tecnológica. O diálogo subsidiado teoricamente, além de complexificar as interações, possibilita que o processo não fique apenas na prática, mas que componha uma articulação teórico-prática. No terceiro momento, com a vivência de discussão, associada ao diálogo teórico e a relação com as experiências pessoais de cada participante, buscamos sistematizar no coletivo, algumas diretrizes para permanência na EaD. É possível observar que a oficina além de ser um processo formativo, que envolve aprendizagem dos participantes da mesma sobre a profissionalidade docente na EaD, simultaneamente é um processo de construção, de autoria de diretrizes que contribuem com o processo de aprendizagem dos estudantes, fazendo-os permanecer no curso.

Diretrizes para Permanência na EaD

Como resultado do processo fomentado durante a oficina “Permanências na EaD”, realizada durante o VIII Encontro de Imersão da SEaD/FURG, tutores a distância e presenciais, professores, coordenadores de curso e coordenadores de tutoria sistematizaram ações que podem contribuir para minimizar a evasão, as quais foram intituladas como “Diretrizes para Permanência na EaD” e estão apresentadas no quadro a seguir.



Quadro 3: Diretrizes para Permanência na EaD

Diretrizes para Permanência na EaD

- Respeito perante as relações interpessoais;
- Olhar o estudante em sua individualidade, pois cada um aprende de uma forma e cada um tem o seu tempo de aprendizagem;
- Estimular os estudantes que tiram boas notas a continuar e os que tiram notas não tão boas também;
- Incentivar a organização do tempo, pois apesar do tempo flexível o estudante deve ter disciplina, já que existem prazos para a postagem das tarefas;
- A carga horária de trabalho tem que estar adequada ao tempo necessário para se realizar as tarefas;
- Prever para o estudante o tempo que ele terá que disponibilizar para os estudos, já na inscrição, como modelo poderia ter uma grade (como a dos tutores).
- Consciência da necessidade de disponibilizar seu tempo para se dedicar ao curso;
- Esclarecimento prévio sobre a identidade do curso;
- Oportunizar para os futuros estudantes um esclarecimento mais profundo sobre objetivos do curso, bem como as disciplinas que serão trabalhadas;
- Interdisciplinaridade das disciplinas;
- Reofertar vagas de disciplinas;
- Iniciar os cursos com número reduzido de disciplinas ir aumentando gradativamente;
- Estratégias de avaliação e recuperação contemplando o processo de construção do conhecimento;
- Valorizar mais a qualidade dos trabalhos do que a quantidade;
- Normatizar e divulgar as questões legais;
- Visitas aos lugares onde há demanda de estudantes para esclarecimentos sobre a FURG;
- Ter conhecimento básico de informática;
- Utilizar mais o recurso de vídeo conferência;
- Investimento no desenvolvimento da plataforma dos cursos da FURG: acesso mais veloz, mais estável e com variedade de recursos;
- Mais comunicação alternativa como chats, webconferências e vídeos;
- Retorno imediato e carinhoso aos cursistas;
- Agilidade e clareza aos questionamentos;
- Retorno imediato das dúvidas;
- Fazer cursos de capacitação para a população interessada em curso a distância, explicando como é;
- Capacitação para cursistas anterior ao início do curso;
- Formação e capacitação conjunta: coordenação, SEaD, professores e tutores;
- Grupos de estudo ou oficinas no polo;
- Fomentar ações que possibilitem o pertencimento dos estudantes à universidade.

Algumas das diretrizes construídas têm sido efetivadas e embora a evasão permaneça, o processo de construção dessas diretrizes revelam que espaços formativos baseados no diálogo e na experiência podem contribuir com a autoformação, a mediação pedagógica nos cursos a distância e a qualidade das



ações docentes na busca pela permanência na EaD. As discussões compartilhadas nesse trabalho revelam que, os integrantes da EaD, são autores, protagonistas do fazer educativo à distância e não apenas atores que reproduzem um papel, uma função pré-determinada. São autores porque criam e produzem sua ação pedagógica, seus modos de ser e fazer na EaD, pautados em produções dialógicas construídas por suas experiências e de maneira coletiva. Possibilitar espaços como esse, para discussão e proposição de ações acerca da permanência dos estudantes ou acerca de outros desafios na EaD é essencial para que os profissionais dessa modalidade se percebam implicados e vislumbrem possibilidades de ação. As experiências com a escrita desse trabalho mostram que as problemáticas e desafios na EaD podem buscar e encontrar soluções em processos educativos que sejam dialógicos, coletivos e construtivos.

Referências

- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância (Org.) Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf>. Acesso em: 02 maio 2017.
- ALMEIDA, O. C. S. Evasão em Cursos a Distância: Análise dos Motivos de Desistência. In: **14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância - "Mapeando o Impacto da EAD na Cultura do Ensino-Aprendizagem"**. Santos, Brasil: ABED, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2017.
- BRASIL. **DECRETO Nº 5.800**, de 8 de junho de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 20 mar 2017.
- BRASIL. **DECRETO N. 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2015.
- COELHO, M. L. **A formação continuada de professores universitários em ambientes virtuais de aprendizagem: evasão e permanência**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2001. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001420.pdf>>. Acesso em: 16 mar 2017.
- FAVERO, R. V. M.; FRANCO, S. R. K. **Um estudo sobre a permanência e a**



evasão na Educação a Distância. Novas tecnologias na educação.

CINTED/UFRGS. Volume 4, Nº 2, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25103.pdf>>. Acesso em: nov. 2010

HOUAISS, A. e VILLAR, M de S. Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MAIA, M. C.; MEIRELLES, F.S.; PELA, S.K. Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil. Abril de 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/073-TC-C2.htm>>. Acesso em: nov.2010.

MAURÍCIO, W. P. D.; SCHLEMMER, E. Educação a distância: as causas da evasão, os não lugares e suas manifestações. **Anais ESUD**. Florianópolis- SC, 2014.

MOLINA C. E. C.; ROSA J. C.; SILVA J. G. A evasão no curso de física licenciatura a distância da UNIFEI na perspectiva dos tutores. **Anais ESUD**. Florianópolis- SC, 2014.

MOURA, A. C. de O. S. de; LAURINO, Débora Pereira. Co-Determinação na Escrita-Leitura: enação de um território cartografado na educação à distância. **Prisma.com**, v. 28, p. 04-26, 2015. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/3509/3246>>. Acesso em: 08 maio 2017.

MOURA, A. C. de O. S.; VANIEL, B. V.; MONTEIRO, A. F. Experiências e recorrências na alfabetização digital. In: **VANIEL, B. V.; JELINEK, K. R. (Org.) Tutor/autor: experiências e saberes.** Rio Grande: Editora da FURG, 2013. Disponível em: <<http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1583/1/Tutor-autor-experiencias-e-saberes.pdf>>. Acesso em 09 maio 2017.

SOUZA, C. A. N. Um estudo sobre as principais causas da evasão na educação a distância – EaD. Dissertação de Mestrado em Administração Pública, EBAPE - Fundação Getulio Vargas. 2009. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6978>>. Acesso em: 04 abr 2017.

TESTA, M. G. Fatores críticos de sucesso de programas de educação a distância via internet. Dissertação de Mestrado em Administração, PPGA/EA/UFRGS. 2002. Disponível em: <http://www.ea.ufrgs.br/professores/hfreitas/files/orientacao/mestrado/defesa/pdf/3_3_dissertacao_gregianin.pdf>. Acesso em: nov. 2010.